

Cidades.

Barreira à doação de órgãos

Pelo menos em 60% dos casos a família do doador de órgãos não permite a captação do tecido. Hoje, há mil pessoas na fila de espera no Espírito Santo. **Página 5**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DROGAS E DIREÇÃO

METADE DAS VÍTIMAS

USOU ÁLCOOL OU DROGAS

Pesquisa, no DML, verificou presença de 13 substâncias

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Uma em cada duas vítimas de acidente de trânsito usa algum tipo de droga ou álcool ou ambos ao mesmo tempo. A conclusão é de uma pesquisa realizada no laboratório de Toxicologia da Polícia Técnico-Científica do Espírito Santo. O estudo faz parte da tese de doutorado do perito Fabrício Souza Pelicão, que desenvolveu uma metodologia para identificar 13 tipos de drogas no sangue das vítimas.

Ao todo, a pesquisa coletou amostras de sangue de 402 pessoas que morreram em acidentes entre 2011 e 2012 no Estado. Quase metade dos envolvidos – condutores de motos e carros, pedestres e passageiros – estavam sob efeito de álcool e drogas como cocaína, maconha e anfetaminas.

Ainda de acordo com a pesquisa, 8,7% das pessoas usaram apenas drogas antes de pegarem no volante. A cocaína foi a droga mais comum encontrada. “Ao todo, 47 pessoas usaram



EDSON CHAGAS

O perito Fabrício Souza Pelicão desenvolveu uma metodologia para identificar entorpecentes em vítimas

cocaína. Isso é muito preocupante, porque essa droga estimula o aumento da velocidade e a agressividade, quando seu efeito acaba, a sonolência e a fadiga costumam ser maiores e aumentam o risco de acidentes”, explica Pelicão.

Outro dado preocupante, segundo o perito, é que algumas vítimas mistura-

ram até três tipos de drogas diferentes antes de dirigir. Uma delas havia usado ecstasy, maconha e álcool e outra misturou cocaína e maconha com álcool.

Quando levada em consideração a idade, o consumo maior de drogas foi entre 16 e 34 anos. A pesquisa também analisou amostras de 59 pedestres vítimas de

atropelamento. Desse total, 21 haviam consumido álcool, cinco misturaram álcool com drogas e dois haviam consumido apenas drogas antes dos acidentes.

O método que detecta drogas no sangue contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo e está sendo aplicado pela Polícia Técnico-

Científica desde o início do ano. Para Pelicão, é preciso uma mudança na legislação. “A lei não especifica quais são as drogas e a quantidade proibida. Os condutores também precisam ser obrigados a realizar os exames. Até quando o interesse individual vai se sobrepor ao coletivo?”, questiona o perito.

“Bafômetro” para drogas em blitz

/// Em São Paulo já é usado, nas blitz, um aparelho que identifica cocaína, maconha, anfetamina e heroína no organismo do motorista. O teste é feito com anticorpos na saliva, e o resultado é obtido em dez minutos.

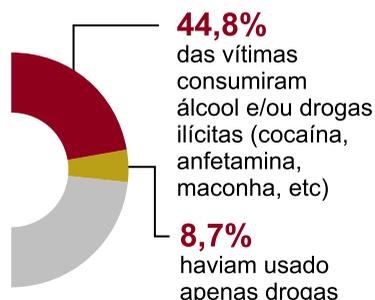
No Estado, o Batalhão de Trânsito não tem interesse em usar o aparelho. “O resultado pode ser questionado legalmente, já que o aparelho precisa ser homologado pelo Denatran e aferido pelo Inmetro”, diz o subcomandante Cléber Bongestab.

O delegado de trânsito Fabiano Contarato diz que a fiscalização para consumo de álcool é falha, e no caso de entorpecentes é inexistente. “O motorista que fuma maconha e mata uma pessoa no trânsito sai livre, porque o bafômetro não detecta a droga”, comenta.

NO TRÂNSITO

Veja resultados das análises feitas em 402 amostras de sangue de vítimas de trânsito entre 2011 e 2012

CONSUMO



DROGA MAIS USADA

10,7% das vítimas consumiram cocaína

Desse total, **25% (12 pessoas)** usaram a cocaína na forma de crack



EM ATROPELAMENTOS

59 pedestres analisados

21 consumiram álcool

5 misturaram álcool com drogas

2 consumiram apenas drogas



EM ACIDENTES DE CARRO

177 análises

38 consumiram álcool

22 apenas drogas

11 álcool e drogas



EM ACIDENTES DE MOTO

145 análises

40 consumiram álcool

18 álcool e drogas

10 apenas drogas



PERFIL

A maioria dos resultados positivos é de homens entre 25 e 34 anos